

boletim [^] da CONSCIENCIA NEGRA

APEOESP

SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CUT** e **CUT**

Coletivo Anti-racismo
"Milton Santos"



20 de Novembro de 2011

Editorial



Maria Izabel
Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes

Neste Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, a APEOESP leva mais uma vez à rede pública de ensino de São Paulo este indispensável debate. O Brasil tem desde 2003 a Lei 10.639, que garante a inclusão da História e da Cultura Afro no currículo mas, na prática, ainda faltam formação e informação para implementá-la.

Ao proclamar o Ano Internacional, a ONU reconheceu que as pessoas de origem africana ainda enfrentam discriminação racial e xenofobia em diversas partes do mundo e, por isso, seus direitos devem ser promovidos e protegidos de forma específica.

Mas, apesar da legislação consolidada e de todo o debate sobre o respeito aos direitos humanos, o racismo revela sua face mais explícita no século XXI, seja no trabalho escravo, utilizado até por grifes e empresas conhecidas em todo o mundo, na violência que atinge os moradores das periferias e, mais sutilmente, na publicidade e em atitudes diárias que massacram a auto-estima dos afrodescendentes.

No Estado de São Paulo, não são raros os casos de desrespeito aos direitos humanos na oferta de serviços essenciais de qualidade à população, como Saúde, Educação e

Segurança. Não faltam demandas por estes serviços e nem consciência de que há omissão do Poder Público em garantir direitos iguais para todos. Mas falta participação popular no processo político. A Educação pode dar uma contribuição muito importante para reverter esta situação. Por isso, é fundamental que essa temática seja abordada nas nossas escolas.

"As evidências mostram que, quando as pessoas de ascendência africana têm maior acesso à educação, participam de forma mais igualitária em todos os aspectos políticos, econômicos e culturais da sociedade, bem como no avanço e no desenvolvimento econômico de seus países. Da mesma forma, elas encontram-se em melhores condições para defender seus próprios interesses", afirma o Grupo de Trabalho de Peritos Sobre Pessoas de Ascendência Africana, instituído pela ONU.

Só a Educação de qualidade e o conhecimento possibilitam a superação de preconceitos e da xenofobia que, tristemente, atingem as comunidades de migrantes e imigrantes, que durante décadas, foram acolhidos em São Paulo. Denúncias recentes revelam que grandes corporações, como o McDonalds e a Rede Zara, utilizam mão-de-obra escrava no Estado mais rico do País. Os trabalhadores são recrutados principalmente entre estes grupos, que não conseguem trabalho formal e nem outros direitos básicos.

Os Estados-membros da ONU, entre eles o Brasil, são unânimes em defender ações para combater a xenofobia, a discriminação contra imigrantes, povos indígenas, ciganos e afrodescendentes. Todos e cada um de nós estamos empenhados nesta luta contra o retrocesso e a intolerância.

300 anos de Resistência



Igreja e monumento
transformaram o Paissandu
em ponto de referência da
comunidade afro

Divulgação

A APEOESP participou das comemorações dos 300 anos da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, realizadas durante o mês de outubro. O calendário de atividades foi aberto com a tradicional Festa da Irmandade, seguida de missa e manifestações culturais religiosas afros.

A Irmandade deve se tornar patrimônio imaterial do Estado, graças ao importante papel desempenhado nestes três séculos, de preservação de ritos e costumes dos africanos escravizados.

Criada em 1711 para receber os negros católicos que encontravam restrições para rezar nas igrejas frequentadas pelos brancos, a capela da Irmandade trouxe para o centro da capital a devoção à Nossa Senhora do Rosário, que existia na África desde o século XIII.

Já tombado como Patrimônio Cultural, o monumento à Mãe Preta, instalado há 50 anos ao lado da Igreja da Irmandade, no Largo do Paissandu, contribuiu para transformar o local em um ponto de referência para a comunidade afrodescendente de São Paulo.

VIII MARCHA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

20/11/2011 - domingo,
a partir das 10h00

Concentração no vão livre do Masp para
passeata até o Vale do Anhangabaú

Tema:

*Pelo fim do extermínio da juventude
negra: pelo fim do Ato de Resistência*

Homenagens:

- ✦ 20 anos de falecimento do Padre Batista
- ✦ 300 anos da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
- ✦ 100 anos do nascimento de Nelson do Cavaquinho
- ✦ 80 anos da Frente Negra Brasileira
- ✦ 05 anos da Lei Maria da Penha
- ✦ 10 anos da morte de Milton Santos
- ✦ Em memória de Abdias do Nascimento e Oswaldo Cândido, o Candinho



As denúncias de racismo e homofobia na cidade de São Paulo já podem ser feitas até nos telecentros. A Secretaria de Participação e Parceria disponibiliza em seu site um formulário para registro das denúncias de discriminação contra a população negra e LGBT. Acesse <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cone>

**Veja ainda
nesta edição:**

**Epidemia de fome
na África - pg. 2**

**Trabalho
escravo - pag. 2**

**O orgulho de ser
negro - pg.3**

**Escola é pichada
por nazistas - pag. 4**

**Morrem Abdias do Nascimento
e Seu Candinho - pag. 4**

África: entre a vida e a morte

O número de mortos e refugiados da fome na região conhecida como Chifre da África, localizada no nordeste do continente, cresce a cada dia. Estima-se que mais de 12 milhões de pessoas já tenham sido atingidas pela seca, provocada pelo aquecimento global.

Somam-se à tragédia fatores como a redução da ajuda humanitária, a grave crise enfrentada pelo capitalismo global e guerras tribais na região que abrange a Somália, o Quênia, a Uganda e a Etiópia, entre outros países.

As Nações Unidas declararam epidemia de fome na área já em 20 de julho. Tecnicamente, considera-se o estágio de epidemia quando a escassez de alimentos atinge pelo menos 20% das famílias e quando há alto índice de desnutrição e mortalidade infantil.

Repórteres de vários países que acompanham a tragédia relatam que milhares de pessoas cami-

Criança é avaliada por médico sem fronteira em acampamento de refugiados somalianos



Blendram Bannoin

nam durante semanas à procura de ajuda, depois de abandonar suas lavouras secas e seus animais mortos. Diariamente, mais de 2 mil delas chegam aos superlotados campos de refugiados.

Segundo a Organização Médicos Sem Fronteiras, o maior acam-

pamento de refugiados do mundo está lotado de somalis que fugiram para o Quênia. Devido ao fluxo migratório, impulsionado pelas mudanças climáticas e pela fome, milhares de crianças africanas já nasceram nestes campos, sem pátria e sem documentos.

Lançado em 2010, o livro “O Mundo não é Plano - A tragédia silenciosa de 1 bilhão de famintos”, relata outras consequências da fome, como a escravidão de crianças em idade escolar. O jornalista Jamil Chade relata cenas estupefacentes de crianças de até 5 anos trabalhando em troca de restos de comida no interior da África. Leia abaixo trechos do livro-reportagem.

SERVIÇO: Para minimizar a tragédia humanitária, instituições religiosas, celebrações internacionais, como os jogadores Ronaldo e Zidane, e a ONU estão arrecadando doações. Para participar, acesse o site da ONU no Brasil - <http://www.onu.org.br/chifredafrica/> - ou a seção Somália dos Médicos Sem Fronteiras: www.msf.org.br/somalia.

O mundo não é plano

“Em pleno século XXI, a escravidão é ainda uma realidade. Uma pesquisa da entidade Free the Slaves estima que 27 milhões de pessoas no mundo trabalham de forma forçada ou são mantidas em condições análogas à escravidão.

Em números absolutos, a pesquisa realizada pela entidade conclui que nunca tantas pessoas estiveram nessas condições na história da humanidade. A abundância de riqueza hoje produzida no planeta, não trouxe uma solução para um problema que existe há milênios: a escravidão. Em um documento enviado ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em março de 2009, o relator da ONU contra o Tráfico de Seres Humanos, Joy Ngozi Ezeilo, estimou que anualmente 2,5 milhões de pessoas estavam sendo vítimas de tráfico de seres humanos no mundo, das quais 1,2 milhão eram ainda crianças.

“Do ponto de vista econômico, o tráfico de seres humanos se transformou num comércio global, que gera enormes lucros aos grupos organizados”, relata no documento. “Não há penúria: nem de demanda, nem de oferta”, alerta. Segundo o relator, 80% dos escravos trabalham

hoje para agentes privados, enquanto os outros 20% trabalham para governos e militares. A prostituição é a atividade de 11% dessas pessoas subjugadas. Entre as crianças, 69% das que trabalham de forma forçada estão na agricultura.

A pesquisa da Free the Slaves mostra que uma série de fatores atuais torna a escravidão um fenômeno ainda mais cruel. Em 50 anos, a população mundial triplicou, principalmente nos países em desenvolvimento. A perspectiva é de que, até 2012, 7 bilhões de pessoas viverão no planeta. O segundo fator é a marginalização de milhões de pessoas, obrigadas a viver nas periferias das grandes cidades sem nenhuma rede de apoio social.

Além desses fatores, a corrupção em todo o mundo permite que a escravidão não seja punida como deve, mesmo que em todas as sociedades contemporâneas a prática seja considerada como um crime.

Constata-se que milhões de pessoas se tornaram vulneráveis à escravidão, caindo nas mãos de organizações que usam o tráfico de seres humanos como forma de obter lucros bilionários.

O estudo da Free the Slaves aponta um resultado assustador:



Refugiados recém-chegados da Somália na entrada do centro de recepção no Campo de Dagahaley, no Quênia.

Michael Goldfarb/MSF

hoje, os novos escravos são mais baratos que há 200 anos. E, o pior: são descartáveis.

Para comprovar suas conclusões, a entidade mostra que um escravo nos Estados Unidos, em 1850, custava o equivalente a US\$ 40 mil, em moeda atual. O alto valor permitia que os donos de escravos exigissem maiores direitos políticos que o resto da sociedade e gozassem de privilégios.

Hoje, o custo mensal para manter um escravo não chega a US\$ 90,00. A desvalorização deve-se ao fato de que, em 1850, o custo envolvia a captura, o transporte até os Estados Unidos e a revenda desses escravos. Manter

os escravos adquiridos, portanto, significava proteger investimentos feitos. Hoje, a vulnerabilidade que afeta milhões de pessoas torna os escravos baratos e os investimentos dispensáveis.”

Saiba mais:

- ◆ Livro “O Mundo não é plano - A Tragédia de 1 bilhão de famintos”. Jamil Chade - Fotos de Juca Varela. Editoras Saraiva e Virgília
- ◆ Documentário “Uma Jornada Criminosa”: como o McDonald's do Brasil emprega jovens em um trabalho ilegal e exploratório, com salários de até R\$ 100,00. Produção: Sinthorresp. Download gratuito no site www.jornadacriminosa.com.br/



O orgulho de ser negro



Neto de escravos, o escritor Machado de Assis apareceu branco em recente comercial

“Say it loud, I’m black and I’m proud”

“Diga bem alto - sou negro e tenho orgulho” - James Brown

A Caixa Econômica Federal teve que ‘corrigir’ uma peça publicitária recente, na qual o escritor Machado de Assis, supostamente um dos seus primeiros correntistas, era interpretado por um ator branco. Machado era mulato e neto de escravos alforriados. Depois de muitos protestos, piadas e até um comunicado da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Caixa reestreeu o comercial em outubro, desta vez com um Machado de Assis negro.

“A Caixa lamenta que a peça não tenha caracterizado o escritor, que era afro-brasileiro, com sua

origem racial”, desculpou-se o banco em um comunicado oficial.

O episódio chama a atenção para o fato de que, apesar de quase a metade da população brasileira ser negra ou descendente de negros, o preconceito e a herança da colonização europeia são tão fortemente arraigados que a caracterização equivocada de personagens negros é tão frequente quanto o hábito de brasileiros de pele mais escura não identificarem-se como negros ou afrodescendentes.

O orgulho racial foi uma das bandeiras do movimento pelos direitos civis dos negros norte-

-americanos e produziu grupos de ativistas combativos, como os Black Powers e os Panteras Negras. No Brasil, ele existe quase unicamente no cenário artístico.

Um dos mais recentes destaques da MPB é o músico Criolo, que já ‘desabafou’ em uma música o problema de ser considerado “branco demais para ser crioulo ... e preto demais até para trabalhar no banco”.

Herança afro

Arte-educador durante 12 anos, Kleber Cavalcante Gomes, o Criolo, é irmão de dois professores da rede pública e filho de uma professora do Grajaú, a Dona Vilani. Em 2011, ele conquistou um Prêmio Bravo de Cultura e foi

premiado em três categorias do VMB, o Video Music Brasil, graças ao CD “Nó na Orelha”.

O CD é recheado de influências africanas, como o afrobeat do nigeriano Fela Kut. Mestre na arte de Integrar arte ao áspero cotidiano, Criolo também é autor de uma comovente releitura ‘rap’ de um clássico da MPB. “Cálice”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, ganhou os seguintes versos na nova composição: “Há preconceito com o nordestino / Há preconceito com o homem negro / Há preconceito com o analfabeto / Mas, não há preconceito se um dos três for rico, pai.”.

Saiba mais:



- ◆ Música: Download gratuito do álbum “Nó na Orelha” no site www.criolo.net
- ◆ Debate: Revista Trip - Especial Educação (edição 203) - Páginas Negras com Criolo: <http://revistatrip.uol.com.br/revista/203>
- ◆ Documentário “Cantando a Liberdade”: o papel da música negra no movimento pelos direitos civis. A produção reúne artistas que enfrentaram a brutalidade da segregação racial com suas músicas, como Aretha Franklin, James Brown, Billie Holiday e outros.

A vitória da diversidade

◆ O Prêmio Nobel da Paz de 2011 foi concedido a três mulheres negras: as liberianas Ellen Johnson Sirleaf, presidente da República, e a militante Leymah Gbowee, que lutou contra a guerra civil no país africano, e a jornalista do Iêmen Tawakkul Karman. Desde 1901, apenas 12 mulheres receberam o Prêmio da Paz, criado pelo cientista sueco Alfred Nobel. O reconhecimento das lutas lideradas pelas mulheres e a diversidade de etnias dos ganhadores são conquistas recentes do Nobel. O Prêmio será entregue no dia 10 de dezembro.

◆ A congada deverá ser reconhecida como patrimônio imaterial do Estado de São Paulo. A dança de origem africana, ‘praticada’ em várias regiões do Estado teve o seu pedido de reconhecimento protocolado na Secretaria da Cultura. Um decreto oficial, assinado em outubro passado, instituiu o

registro de bens culturais de natureza imaterial no Estado.

Trata-se de uma espécie de preservação de receitas, festas típicas e outras manifestações já adotada pelo Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Monumento a Martin Luther King, inaugurado em Washington - DC

Agência Reuters

◆ Martin Luther King é o primeiro negro a ser homenageado com um monumento no National

Mall, a esplanada do Congresso dos Estados Unidos, localizada nas imediações da Casa Branca. O monumento de 9 metros de granito é o único desta importância dedicado a uma personalidade que não tenha sido presidente do País. Frases dos famosos discursos pacifistas de Luther King foram cravejadas nos muros do Memorial em sua homenagem. Líder da luta pelos direitos civis e contra a segregação racial, ele foi assassinado aos 39 anos, em 04 de abril de 1968. A data do seu nascimento - 15 de janeiro - é feriado nos Estados Unidos.

◆ A angolana Leila Lopes foi eleita Miss Universo 2011, em cerimônia realizada em São Paulo no dia 12 de outubro. Ela é a primeira angolana a receber o título e quarta Miss Universo negra. A Miss Ucrânia Olesia Stefanko ficou em 2º lugar e a Miss Brasil Priscila Machado ficou em terceiro.



Professora **conquista** troféu



A professora Anatalina Lourenço da Silva foi uma das 20 sindicalistas homenageadas com o Troféu João Cândido, concedido pela CUT na abertura

do Mês da Consciência Negra, no dia 04 de novembro. Diretora

da APEOESP, Anatalina também é membro da Coordenação dos Coletivos Antirracismo Milton Santos, da APEOESP, e Dalvani Lélis, da CNTE.

O Troféu João Cândido é uma iniciativa da Secretaria de Combate ao Racismo da CUT de São Paulo para os profissionais que tenham se destacado pela atuação na promoção da diversidade

e na luta contra a discriminação racial.

“É uma honra representar os professores e os sindicalistas filiados à CUT nesta premiação”, agradeceu Anatalina, que é ativista social há mais de 20 anos.

A professora iniciou sua militância no movimento estudantil, atuando também nos movimentos de mulheres negras e dos professores.

Criatividade para **combater** o preconceito

Uma escola infantil, que envolve seus alunos de 4 a 6 anos em atividades pedagógicas que priorizam a igualdade entre os seres humanos, foi alvo de pichações nazistas. Os muros da EMEI Guia Lopes, localizada no Limão, bairro da zona norte da capital, foram pichados, entre os dias 16 e 17 de outubro, com uma suástica nazista

e a frase “vamos cuidar do futuro de nossas crianças brancas”.

Os 430 alunos da EMEI realizaram em 2011 várias atividades relacionadas ao Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes. Elogiada pelos pais pela realização do Projeto, a direção da escola acredita ter sido vítima de uma reação racista de pessoas insatisfeitas com a iniciativa.

Além de registrar Boletim de Ocorrência, professores, pais e alunos responderam à manifestação de ódio de uma forma criativa e pedagógica: os alunos foram liberados para pintar o que imaginarem no ‘muro sujo’ e ainda vão realizar uma passeata mirim em homenagem ao Dia da Consciência Negra.

A arte como aliada

Circuito de Teatro em Português

Pela primeira vez, o Circuito de Teatro em Português chega a São Paulo no Mês da Consciência Negra. Além de apoiar o evento, a APEOESP sediou um dos workshops. O Circuito reúne seis companhias teatrais de países da África (Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Timor Leste), cinco de Portugal, uma do Brasil e ainda uma companhia da Galícia, país de origem da Língua Portuguesa.



Os espetáculos, oficinas e seminários estão sendo realizados em várias cidades, com entrada franca. Destaque para o seminário sobre o panorama do Teatro Negro em Língua Portuguesa que reuniu a cantora Leci Brandão, os atores Paschoal da Conceição, Bebel Nepomuceno e Ruth Souza e o rapper Dexter. Confira a programação completa nos sites www.dragao7.com.br e www.circuitodeteatroportugues.com.br

organizados pela Universidade Federal de São Carlos a partir da pesquisa que o Comitê Científico da Unesco começou a realizar há 30 anos. A Coleção está sendo lançada comercialmente pela Cortez Editora.



“Experiências da emancipação” é uma coletânea da Selo Negro Edições com artigos sobre personalidades, instituições e movimentos negros que tiveram grande importância na construção da sociedade brasileira pós-abolição e lutaram contra o racismo. Os professores Flávio Gomes e Petronio Domingues organizaram a coletânea. Confira nas livrarias e no site da Editora Summus: www.summus.com.br

Camélia da Liberdade

O tema da edição 2011 do Concurso Camélia da Liberdade é “Luiza Mahin - Uma Rainha Africana no Brasil”. Voltado para estudantes do ensino médio, o concurso tem por objetivo capacitar e levar as escolas a reflexão sobre ações afirmativas e a História e Cultura da África.



Luiza Mahin foi uma ativa militante, com participações em lutas como a Revolta da Sabinada e dos Malês, conhecida por ser mãe do poeta abolicionista Luiz Gama. A premiação será entregue em março de 2012. Mais informações: www.portalceap.org.br

In memoriam

Duas vidas dedicadas à luta pela igualdade

* O escritor e ex-senador Abdias Nascimento morreu no dia 24 de maio, no Rio de Janeiro. Criador do Teatro Experimental do Negro, Abdias é considerado um ícone da luta antirracista no Brasil.



Além da vasta atividade intelectual e artística, ele foi um corajoso ativista na denúncia da discriminação e na defesa da cidadania dos afrodescendentes espalhados pelo mundo. Abdias tinha 97 anos.

* O último remanescente da Frente Negra Brasileira, Oswaldo Cândido faleceu no dia 18 de agosto, aos 85 anos. A atividade política de ‘Seo’ Candinho foi tão marcante que o livro “Os Negros nas Assembleias dos Brancos”, que o advogado Celso Fontana escreveu sobre a atuação dos negros na Assembleia Legislativa de São Paulo, foi dedicado a ele.

expediente



Dirigentes responsáveis:

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Paulo José das Neves
Secretário de Comunicações Adjunto

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Ana Paula Pascarelli dos Santos
Secretária de Políticas Sociais Adjunto

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Francisca Pereira da Rocha

Roberto Guido

Paulo José das Neves
Fábio Santos de Moraes

Maria Sufaneide Rodrigues
Rita de Cássia Cardoso

Ana Paula Pascarelli
Luiz Gonzaga José

Ariovaldo de Camargo
Francisco de Assis Ferreira

Zenaide Honório

Texto e Edição:

Ana Maria Lopes - MTb 23.362

Produção:

Secretaria de Comunicações
da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares



Boletim da
Consciência
Negra

Nov./2011

LIVROS



A partir de março, as escolas públicas do País passam a receber a Coleção “História Geral da África”, composta por oito volumes